



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

VANESSA NASCIMENTO EVANGELISTA

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A FONOAUDIOLOGIA
NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Salvador

2018

VANESSA NASCIMENTO EVANGELISTA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A FONOAUDIOLOGIA
NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luzia Poliana Anjos Silva

Salvador
2018

RESUMO

O Presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo analítico, de fontes secundárias – obtida através de artigos, teses e livros publicados que versem sobre o tema, e tem por objetivo discorrer, a partir de uma análise de dados científicos, sobre a atuação da fonoaudiologia no Transtorno do Espectro Autista dentro da Rede de Atenção Psicossocial. O fonoaudiólogo atua como profissional de referência dentro da rede Psicossocial, sendo responsável por processos que vão desde o acolhimento até oficinas terapêuticas, estando, dessa forma, diretamente envolvido no cuidado a pacientes com TEA, atuando a partir de terapias que estimulam a comunicação e expressão, melhorando assim a inclusão social. Com a Reforma Psiquiátrica, a atenção aos sujeitos com de transtornos mentais passa a ter como objetivo o pleno exercício de sua cidadania, e não somente o controle de sintomas. Cresce a necessidade de novas formas de atendimento em saúde mental, a fim de resgatar a saúde mental em sua cidadania. Com isso, torna-se necessário conhecer a importância e organização do processo de trabalho desenvolvido por fonoaudiólogos inseridos em equipes interdisciplinares dentro da Rede de Saúde Mental, identificando as principais diretrizes de atuação.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Transtornos Mentais, Saúde Mental e Autismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
METODOLOGIA.....	4
RESULTADOS	5
DISCUSSÃO	9
CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

INTRODUÇÃO

A loucura como um fenômeno, foi inicialmente relatada na Grécia e Roma antiga, sendo classificada como manifestações sobrenaturais motivadas por deuses e demônios. Na renascença a prática de internamento já era praticada, e os loucos eram negligenciados, sem assistência médica devido ao temor de contaminação com o “mal”. Havia em relação à loucura, uma ideia de animalidade. O louco era visto como um animal, incapaz de ser racional desprovido de sua fragilidade humana e de sensibilidade à dor física e a loucura era um sinal de humilhação e sofrimento. (MILLANI; VALENTE, 2008)

Foucault (1972), na sua obra *A história da loucura*, relata que ao longo dos anos os loucos foram estigmatizados e excluídos socialmente, levando-os a viverem à margem da sociedade “normal”. Tal exclusão se fez de maneira tão sólida que ainda hoje há rotulação no tratamento e afastamento do doente da sociedade. (MACIEL et al., 2008)

Iniciada no final da década de 70, com a mobilização dos profissionais da saúde mental e dos familiares de pacientes com transtornos mentais, a Reforma Psiquiátrica configura-se um importante processo político e social que visa não só denunciar as violentas instituições manicomiais como também propor a construção de uma rede de serviços e estratégias (territoriais e comunitárias) mais solidárias e inclusivas. Na década de 1980, iniciou-se a desinstitucionalização de moradores de manicômios sendo criados serviços de atenção psicossocial a fim de reinserir os usuários em seus territórios existenciais. (BRASIL, 2005)

Os hospitais foram fechados à medida que se expandiam serviços diversificados de cuidado longitudinal e intensivo para os períodos de crise. A atenção aos indivíduos com transtornos mentais passa a ter como objetivo o pleno exercício de sua cidadania, e não somente o controle de sua sintomatologia. (BRASIL, 2015)

Em abril de 2001 foi criada a Lei Federal 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, ela redireciona o modelo assistencial em saúde mental, privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária. Isso implicou no surgimento de serviços substitutivos como os Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, que contam com a

participação ativa dos usuários e formam redes com outras políticas públicas. (BRASIL, 2013). No final de 2011, foi instituída, pela Portaria nº 3.088, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A referida portaria define os componentes e pontos de atenção.

O CAPS é um dos serviços de referência para o cuidado às pessoas com transtornos mentais, incluindo Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo a 5ª edição do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, o transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social, e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. O transtorno do espectro do autismo pode vir acompanhado de outras manifestações físicas ou mentais – por esta razão há uma dificuldade em se diagnosticar o autismo, principalmente antes dos 3 anos de idade – nesses casos é preciso levar em consideração os diversos aspectos presentes, além daqueles mais diretamente ligados ao TEA. Dentre os transtornos associados ao TEA estão a

- ✓ Epilepsia e outros quadros neurológicos: devido às crises convulsivas serem mais comuns na população com TEA do que na população geral, tais crises podem se manifestar nos anos iniciais de vida ou durante a puberdade, além disso, podem apresentar sinais neurológicos inespecíficos e presença de quadros clínicos precisos, a maioria de origem genética conhecida – síndrome do X frágil, de Angelman e Williams, neurofibromatose, esclerose tuberosa, entre outros.
- ✓ Depressão e ansiedade: está entre os transtornos mais comuns em adolescentes e adultos com síndrome de Asperger. As dificuldades com interação social, em atingir as expectativas próprias ou alheias e as experiências bullying na escola são fatores que aumentam a vulnerabilidade dessas pessoas a essas formas de sofrimento.
- ✓ Deficiência intelectual: até três quartos das pessoas com transtorno do espectro do autismo têm associado algum grau de deficiência intelectual).

(BRASIL, 2015)

Os CAPS possuem uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fonoaudiólogos, pedagogos, psiquiatras, clínicos gerais, assistentes sociais, técnicos de enfermagem, agentes sociais, entre outros.(BRASIL, 2015), podendo haver variações na equipe mínima de acordo com a modalidade do CAPS.

O fonoaudiólogo trabalha como técnico de referência dentro da rede Psicossocial, inserido no CAPSi o qual atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Neste serviço ele é responsável por processos que vão desde o acolhimento até oficinas terapêuticas, estando, dessa forma, diretamente envolvido no cuidado a pacientes com TEA, atuando a partir de terapias que estimulam a comunicação e expressão, melhorando assim a inclusão social. No entanto, há muitos estudos voltados para condutas clínicas fonoaudiológicas em pacientes que possuem transtornos mentais, sobretudo autistas, e muito pouco sobre abordagens fonoaudiológicas com a perspectiva da Atenção Psicossocial(ARCE, 2014)

Com isso, torna-se necessário conhecer a importância e organização do processo de trabalho desenvolvido por fonoaudiólogos inseridos em equipes interdisciplinares dentro da Rede de Saúde Mental, identificando as principais diretrizes de atuação.

Este trabalho orienta-se sob a seguinte pergunta de investigação: Qual a importância da fonoaudiologia no processo de cuidado à pacientes com transtorno do espectro autista na Rede de Saúde Mental? Sabe-se que ainda existem poucos levantamentos bibliográficos acerca do tema Transtorno do Espectro Autista dentro da Rede de Saúde Mental, desta forma este estudo objetivou suprir um pouco da lacuna existente especialmente no estado da Bahia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo analítico. Os critérios de inclusão foram estudos dos últimos 12 anos, publicados em português nas bases de dados: Scielo, Pubmed, Lilacs e banco de teses da CAPES. Serão excluídos estudos que não contenham as palavras chaves da busca e em outro idioma. Os descritores utilizados foram: Fonoaudiologia, Transtornos Mentais, Intervenção, Saúde Mental e Autismo.

Observou-se grande dificuldade técnica na busca de referências especializadas, demonstrando como o TEA e a rede de saúde mental ainda não fazem parte do cotidiano de pesquisa da Fonoaudiologia.

RESULTADOS

Título	Ano de publicação	Objetivo principal	Região da publicação	Quem são os autores?	Autores trabalham na saúde mental?	Foco do estudo*	Presença do fonoaudiólogo?
Fonoaudiologia e saúde mental: atuação do fonoaudiólogo nos Centros de Atenção Psicossocial do Estado de São Paulo	2014	Mapear a presença e caracterizar o perfil dos fonoaudiólogos das equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossociais do Estado de São Paulo – CAPS (estudo 1) e analisar e descrever a atuação dos fonoaudiólogos nos CAPS do estado de São Paulo (estudo 2).	Sudeste	Beatriz Paiva Bueno de Almeida, doutorado em Fonoaudiologia.	Sim	R	Sim

Cadernos de atenção básica 34 – Saúde Mental	2013	Compartilhar sugestões e ferramentas de trabalho para ampliar a capacidade de cuidado dos profissionais da Atenção Básica assim como promover o reconhecimento de práticas em saúde mental que já são realizadas e o desenvolvimento de estratégias de manejo em saúde mental.	Centro-Oeste	Ministério da Saúde	-----	R	-----
Características e demandas fonoaudiológicas de pacientes adultos portadores de transtornos mentais e institucionalizados em um Centro de Atenção Integral à Saúde de São Paulo	2013	Caracterizar as intervenções fonoaudiológicas a pacientes adultos portadores de transtornos mentais e institucionalizados no Centro de Atenção Integral à Saúde de Santa Rita do Passa Quatro (CAIS-SR),	Sudeste	Beatriz Paiva Bueno de Almeida, doutorado em Fonoaudiologia.	Sim	E	Sim
Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais 5ª edição	2014	Apoio diagnóstico para transtornos mentais, pontuando suas principais características.	Sul	American Psychiatric Association	----	C	Não
Exclusão social do doente mental: discursos e	2008	Conhecer como os profissionais da saúde mental e os familiares de	Nordeste	Silvana Carneiro Maciel doutora	Sim	R	Não

representações no contexto da reforma psiquiátrica		doentes mentais que se encontram em instituições psiquiátricas representam, por meio de seus discursos, a doença mental e a reforma psiquiátrica.		em Psicologia Social.			
Fonoaudiologia e saúde mental: reorientando o trabalho na perspectiva da atenção psicossocial		Realizar uma análise descritiva da experiência de reorientação do processo de trabalho desenvolvido pelo serviço de Fonoaudiologia de um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil em Brasília, Distrito Federal, em direção à construção de uma clínica psicossocial.	Centro-Oeste	Vladmir Andrei Rodrigues Arce, doutorado em saúde pública.	Não	R	Sim
Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde	2015	Objetiva contribuir para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) e suas famílias.	Centro-Oeste	Ministério da Saúde	-----	R	-----
A eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica	2015	Avaliar a eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica para crianças com Distúrbios do	Sudeste	Ana Carina Tamanaha, Pós Doutorado pelo Depto de	Não	T	Sim

nos distúrbios do espectro do autismo		Espectro do Autismo		Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo.			
O caminho da loucura e a transformação da assistência aos portadores de sofrimento mental.	2015	Trata-se de uma abordagem sobre a história da loucura, sobretudo seu desenvolvimento e sua repercussão ao longo do tempo.	Sudeste	Enf ^a Ms. Helena de Fátima Bernardes Millani – Atua como Enfermeira no Hospital Regional de Assis – Assis SP	Não	R	Não
Fonoaudiologia e Saúde Mental: experiência em equipe multiprofissional com portadores de transtornos mentais institucionalizados	2010	O objetivo da dissertação é caracterizar e analisar o trabalho fonoaudiológico desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Saúde de Santa Rita do Passa Quatro – SP (CAIS-SR).	Sudeste	Beatriz Paiva Bueno de Almeida, doutorado em Fonoaudiologia.	Sim	E	Sim
Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil	2005		Centro-Oeste	Ministério da Saúde	----	R	-----

Legenda: G= Gestão ; T= Terapeutica ; R= Rede de atenção psicossocial ; E= Epidemiologia C= Caracterização ; TR= Tea dentro da Rede de atenção psicossocial

DISCUSSÃO

O surgimento da clínica fonoaudiológica se deu por práticas de atendimento individualizado priorizando a reabilitação clínica focada no indivíduo e suas patologias, práticas essas pautadas no modelo biomédico curativo de atenção à saúde, muito presente até hoje, onde há uma supervalorização do conhecimento técnico-científico não levando em consideração os determinantes sociais que cercam os sujeitos. (ARCE, 2014). Este modelo assistencial também era reproduzido nos cuidados à pacientes com transtornos mentais, sendo praticada primordialmente a exclusão desses indivíduos de qualquer contato com a sociedade. Com o surgimento do Sistema Único de Saúde e o avanço da política de saúde mental veio à necessidade de atuação em novas áreas dentre elas a rede de atenção psicossocial.

O fonoaudiólogo trabalha na Rede de Saúde Mental, intervindo e identificando alterações fonoaudiológicas (de linguagem, de motricidade orofacial, de voz e de audição). Além disso, ele precisa valorizar alternativas de comunicação e trocas simbólicas entre paciente-família e equipe-paciente, intensificando o uso de várias modalidades de linguagem, ressaltando a importância da comunicação para a reabilitação biopsicossocial, formação de vínculos interpessoais e valorização social dos sujeitos (ALMEIDA, 2010)

A mudança nas formas de atendimento aos portadores de transtornos mentais desafia os profissionais de saúde, para inventar novas possibilidades clínicas ou de cuidados, mas, principalmente, para acolher a alteridade radical que a loucura expõe, confrontando saberes, crenças e competências profissionais. Tal desafio parece abrir frestas pelas quais, talvez, o portador de transtornos mentais tenha chance de se fazer, de fato, sujeito. (ALMEIDA, 2010 p.29)

Nos serviços de Saúde Mental, ainda são poucas as experiências descritas e os estudos que façam a relação da Fonoaudiologia com a perspectiva da Atenção Psicossocial, sendo possível observar algumas experiências em ambulatórios e hospitais. Contudo, há uma grande produção acerca de abordagens e condutas clínicas fonoaudiológicas com crianças que possuem diferentes quadros de transtornos mentais, sobretudo, autistas (ARCE, 2014 p.1008)

(ARCE, 2014) aponta em seu estudo que um dos principais desafios de toda a equipe é concretizar o processo de desinstitucionalização do cuidado, devido a não territorialização de todos os serviços, por isso a necessidade da organização dos processos de trabalho do fonoaudiólogo.

(ALMEIDA, 2010) afirma que o fonoaudiólogo deve participar da construção coletiva de projetos terapêuticos, chamando a atenção para a importância de dar voz, de criar e aprimorar formas de expressão, e principalmente de escutar estes sujeitos, podendo intervir e contribuir com a diversificação de condições e oportunidades para comunicarem-se com eles mesmos e com o outro, de modo a serem ouvidos.

O fonoaudiólogo dispõe de competências profissionais que lhe permitem ajudar a construir atividades terapêuticas que resgatem a comunicação, por meio de trocas afetivo-simbólicas, de vivências dialógicas, conversacionais. (ALMEIDA; CUNHA; SOUZA, 2013 p.33)

A prática fonoaudiológica em instituições de cuidado a pessoas com transtorno mental tem oportunidade de demonstrar, através de dispositivos clínicos, como o trabalho em grupo, avaliação de histórias pessoais e aspectos linguísticos, a importância da comunicação no processo de reabilitação, para que os pacientes reconquistem o seu espaço na sociedade e, tanto quanto for possível reconstruir sua saúde mental. (ALMEIDA, 2010)

Dentre as possibilidades de atuação fonoaudiológica na rede de saúde mental, estão as intervenções realizadas com o TEA. Desde 1980, o autismo passou a ser considerado um “transtorno invasivo do desenvolvimento” (TID) e são caracterizados por transtornos mentais de início na infância. No Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V), a denominação utilizada é “transtornos do espectro do autismo” – TEA, localizado no grupo dos “transtornos do neurodesenvolvimento” (BRASIL, 2015). Os primeiros sinais de TEA podem se manifestar antes dos 3 anos, porém só a partir dessa idade que um diagnóstico seguro e preciso pode ser feito, a fim de evitar uma identificação equivocada. A 5ª edição do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (2014) incluem as seguintes categorias diagnósticas: Autismo infantil, Síndrome de asperger, Transtorno desintegrativo, Autismo atípico e Síndrome de rett.

A intervenção terapêutica fonoaudiológica direta com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou seja, aquela que se direciona para as habilidades e inabilidades do indivíduo tem sido bem-sucedida em relação à adequação social do comportamento comunicativo. No entanto quando esta terapia é aliada a indireta, levando o cenário terapêutico para o contexto familiar, escolar do indivíduo, ela melhora a resposta terapêutica (TAMANAHA; CHIARI; PERISSINOTO, 2015)

Quando pensamos sobre cuidado ao indivíduo com TEA a primeira relação de encaminhamento criada é com a clínica, sendo muitas vezes descartadas as possibilidades de direcionamento para a rede de atenção à saúde, dentro da perspectiva desse cuidado, o conceito de integralidade se faz em duas dimensões: o reconhecimento de um sujeito integral e a organização de uma rede de cuidados que responda à diversidade das demandas. A articulação com a rede constrói um conjunto de referências que acolhem a pessoa em sofrimento mental e sua família (BRASIL, 2015).

A ideia de integralidade, para a pessoa com TEA e a família se faz em duas concepções: Na concepção do sujeito, onde há a necessidade de uma visão multidimensional não estereotipada das dificuldades apresentadas, que devem ser contextualizadas, e na concepção do cuidado onde há necessidade de uma diversidade de ofertas de atenção, diante das distintas manifestações, evitando a reprodução de respostas imediatistas e padronizadas (BRASIL, 2015).

Por meio deste trabalho foi possível notar que os estudos voltados para a importância da atuação fonoaudiológica com indivíduos com TEA dentro da rede de atenção psicossocial são escassos, onde a maioria dos artigos buscam caracterizar o TEA e suas possibilidades de atuação terapêutica dentro da clínica ou abordam de maneira generalizada a atuação do fonoaudiólogo com pessoas em sofrimento psíquico, não sendo possível localizar estudos que tratem do TEA dentro de uma perspectiva de rede, o que limita a reorientação do fazer fonoaudiológico nesse tema.

Ainda é pertinente ressaltar que dentre os artigos/estudos analisados nesta pesquisa, apenas 5 dos que possuem o foco na rede de atenção psicossocial, possuem a presença de um fonoaudiólogo, o que demarca a necessidade da Fonoaudiologia se inserir no campo da saúde mental e demonstrar a importância do seu papel nesta área. Observou-se que a maioria dos estudos publicados a cerca

do tema foram nos anos de 2013 à 2014, o que demonstra que ainda é recente a concepção de atuação dentro da rede, principalmente no Nordeste, pois dentre os estudos analisados apenas 1 foi realizado na região sendo sua maioria da região Sudeste., comprovando a necessidade do Nordeste se inserir no campo de estudo da saúde mental para ampliar e melhorar suas praticas.

CONCLUSÃO

Diante do exposto no presente trabalho observou-se que existe uma grande lacuna de publicações que abordem a temática da saúde mental sob a ótica da Fonoaudiologia, além do fato que a inserção da Fonoaudiologia se mostra incipiente e fragmentada. Necessita-se de mais estudos especialmente os de caráter epidemiológico que mostrem claramente como a política de saúde mental precisa ser cumprida em sua íntegra e a equipe precisa estar completa com todos os profissionais que trabalhem em prol da maximização do cuidado ampliado as crianças com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida BPB. **Fonoaudiologia e Saúde Mental. Experiência em equipe multiprofissional com portadores de transtornos mentais institucionalizados.** [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2010

Almeida BPV. Fonoaudiologia e Saúde Mental: atuação do fonoaudiólogo nos Centros de Atenção Psicossocial do Estado de São Paulo. Tese [doutorado em Fonoaudiologia]- Pontifícia universidade Católica de São Paulo – São Paulo, 2014.

ALMEIDA, P. B. DE B.; CUNHA, M. C.; SOUZA, L. A. DE P. Características e demandas fonoaudiológicas de pacientes adultos portadores de transtornos mentais e institucionalizados em um Centro de Atenção Integral à Saúde de São Paulo * Speech therapy features and demands of adult patients with mental disorders and institutionalized in a Center for Integral Health of Sao Paulo * Características y demandas fonológicas de pacientes adultos con trastornos mentales y institucionalizados en un Centro de Atención Integral a la Salud de Sao Paulo *. v. 25, n. 1, p. 27–33, 2013.

ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues. Fonoaudiologia e Saúde Mental: reorientando o trabalho na perspectiva da atenção psicossocial. **Rev. CEFAC [online]**. 2014, vol.16, n.3, pp.1004-1012. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620146613>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p. : il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

M294 **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno5 DSM-5** / [American Psychiatnc Association, traduç . Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. - . e . Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.

Maciel, S. C., Maciel, C. M. C., Barros, D. R., Sá, R. C. N., & Camino, L. F. (2008). Exclusão social do doente mental: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica. *Psico-USF*, 13(1), 115-124.

MILLANI, Helena de Fátima Bernardes e VALENTE, Maria Luisa L. de Castro.O caminho da loucura e a transformação da assistência aos portadores de sofrimento mental. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2008, vol.4, n.2, pp. 00-00. ISSN 1806-6976.

TAMANAH, Ana Carina; CHIARI, Brasília M; PERISSINOTO, Jacy. A eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica nos distúrbios do espectro do autismo. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 2, p. 552-558, Apr. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000200552&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620156314>.